

Política e Liberdade

Professor Renato Janine Ribeiro

A palestra “Política e Liberdade” ministrada pelo professor doutor Renato Janine Ribeiro abordou o tema das origens e atualidade da democracia e como o debate público acerca do que é de interesse comum e de que forma se podem conciliar, na esfera pública, as liberdades individuais com os interesses coletivos. Diferenciou, a partir de Benjamin Constant, a compreensão de liberdade para os antigos e os modernos e enfatizou a colocação de Isaiah Berlin acerca da necessidade de se ponderar a liberdade negativa e a liberdade positiva. Chamou a atenção para a realidade política brasileira atual, alertando para a necessidade da retomada da discussão política e da palavra como arma de persuasão, enquanto estratégias de retomar a importância do que é de interesse coletivo em consonância com a garantia dos direitos individuais.

AUTORES

Andréa Maria Carneiro Lobo - Doutora, mestre e graduada em História pela UFPR. Professora do Curso de Direito do UniBrasil Centro Universitário. Autora de livros acadêmicos nas áreas de História da Arte, Teoria da História e História da Psiquiatria. Tutora do PET (Programa de Educação Tutorial) do UniBrasil.

Sérgio Carlos Pessoa Júnior - Graduando do sexto período do curso de Direito do UniBrasil Centro Universitário e membro do PET (Programa de Educação Tutorial) do Curso de Direito.

Wagner Deganutti Larangeira - Graduando do sexto período do curso de Direito do UniBrasil Centro Universitário e membro do PET (Programa de Educação Tutorial) do Curso de Direito.

O professor Renato Janine Ribeiro, Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo, mestre em Filosofia pela Université Paris1 Panthéon-Sorbonne, é Pesquisador Sênior do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e professor da USP, ex-Ministro da Educação, e exerce atualmente a Presidência da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), e efetuou algumas provocações aos estudantes e professores presentes.

Que relações se pode estabelecer entre política e liberdade? É, o debate político, o terreno da plena expressão da liberdade individual? O exercício da liberdade é simplesmente dizer o que se pensa, manifestando a opinião individual ou de um grupo, sem nenhum compromisso ou responsabilidade para com o que é coletivo? Ou o debate público pressupõe um entendimento de liberdade que, para além da livre expressão e associação de indivíduos, considere a discussão, a interação e o entendimento com vistas ao que é de interesse da coletividade com um todo?

Partindo de questionamentos como esses, Renato Janine Ribeiro iniciou sua fala sobre o tema “Política e Liberdade”. A palestra, que é parte dos eventos do Programa UniBrasil Futuro e contou

como aula magna do Curso de Direito, foi promovida pelo grupo de pesquisa, ensino e extensão acadêmica da graduação em Direito PET e pelo PPGD (Programa de Pós-Graduação em Direito) do UniBrasil.

Retomando a etimologia do vocábulo “política”, Renato Janine Ribeiro ressaltou que o mesmo é oriundo do termo grego “polis” - cidade -. Ou seja, a política tem origem na própria vida na cidade, a vida em comum. Assim, em uma perspectiva histórica, “política” construiu-se, de uma forma geral, como algo que exprimia uma forma de poder exercido sobre essa vida em comum. Avançou destacando a especificidade da democracia – termo também de origem grega - enquanto um tipo de exercício do poder, diferenciando-a de outras formas de poder político.



Carla França – mediadora.

Segundo Ribeiro, na Grécia Antiga a democracia se deslinda como o regime em que o povo tem o poder, se opondo ao regime de alguns (Oligarquia) ou dos melhores (Aristocracia). Nesse regime político é fundamental a discussão, buscando, pela palavra, persuadir o outro (levá-lo a acreditar em algo) e modelando o discurso conforme o público que se quer persuadir. Assim, é por meio da arte do convencimento e da persuasão pela palavra (e não da força) que são estabelecidas as bases, os instrumentos e os fins do poder em um regime democrático.

Apesar da distinção histórica, epistemológica e etimológica, destacou que nos últimos tempos, no Ocidente, o conceito de política vem sendo entendido como um sinônimo direto de democracia, forma de compreensão e exercício do poder no qual o aperfeiçoamento do debate público e da busca pelo entendimento acerca do que é de interesse comum precisam caminhar em harmonia com a proteção dos interesses e direitos individuais. Por isso, há uma estreita relação entre democracia, discussão e liberdade. Dada essa estreita relação, o filósofo passou a conduzir sua fala no sentido do debate acerca do conceito de liberdade, trazendo as contribuições de dois teóricos políticos: Benjamin Constant (filósofo francês do século XIX) e Isaiah Berlin (filósofo russo/britânico do século XX).

Em seu discurso proferido publicamente no Athénée Royal de Paris em 1819, o teórico político

francês de origem suíça, Benjamin Constant, ressaltou a diferença entre a liberdade para os antigos (gregos e romanos) e a liberdade para os modernos. Segundo Constant, entre os antigos, o cidadão era a cidade e sua esfera de liberdade individual era condicionada à autoridade do que era deliberado coletivamente. Reunidos na Ágora, os atenienses poderiam deliberar – usando a persuasão – sobre o que era de interesse comum: leis, impostos, obras públicas, declarações de guerra ...-mas, esses mesmos cidadãos não tinham liberdade de crença nem de opinião. Já entre os modernos – ou seja, entre os expoentes do pensamento burguês e liberal – o conceito de liberdade na comunidade manifesta-se pelas liberdades individuais, como o direito à liberdade de crença, de opinião, de

pensamento e de ir e vir, por exemplo. O exercício da liberdade individual não obstrui a deliberação acerca do que é de interesse coletivo, visto que valendo-se da força da sua autonomia os indivíduos livres podem unir-se para fazer valer seus direitos ou fazer frente às arbitrariedades de um governo, por exemplo.

Ainda no intuito de trazer à tona reflexões acerca do conceito de liberdade e de sua relação com a política, o palestrante Renato Janine Ribeiro evocou os estudos do filósofo Isaiah Berlin. Berlin ocupou-se em delinear os contornos da liberdade individual em um Estado de Direito e como se dá a organização política e social dessa liberdade, diferenciando uma liberdade negativa – entendida



Bruno Lorenzetto – mediador e Renato Janine Ribeiro.

como não intervenção do Estado sobre a esfera individual – e a liberdade positiva – a capacidade de pensar e agir para além dos interesses próprios, em prol de um interesse comum e integrado à comunidade política.

A partir da evocação desses dois teóricos e de seus conceitos sobre a relação entre liberdade e política, o palestrante direcionou a sua fala para a realidade política brasileira atual, destacando que, em se tratando de um Estado Democrático de Direito, cujas bases são os direitos humanos, é importante, por um lado, preservar os direitos individuais, mas, por outro, retomar o que é de interesse comum e encontrar soluções para o que afeta a coletividade como um todo – como a redução das desigualdades, por exemplo. Para isso, é fundamental consolidar a ideia de coletivo, e isso só se faz mediante a retomada da importância do debate público – por meio do uso consciente da palavra – e da importância do voto como expressão individual da voz política do cidadão.

Seguiu afirmando que, no Brasil, ainda está incrustada a descrença na importância do voto e da discussão coletiva em relação à definição da esfera política do país. O cidadão, muitas vezes, não se sente responsável pelo que ocorre na política – não se sente um ser político, embora o seja – e exemplificou essa cultura de não responsabilização individual para com o destino político do país mencionando o caso do impeachment contra a ex-presidenta Dilma Rousseff. Lembrou ainda, que, diferentemente do

debate político na polis grega antiga, na cultura brasileira perdura o costume de não se criticar abertamente e de não se colocar as posições divergentes sobre o que diz respeito ao interesse comum em confronto. Ora, o contraponto de discussões é a principal ferramenta democrática social para a resolução de problemas e conflitos envolvendo a sociedade.

Além disso, filósofo discorreu sobre a atual crise democrática brasileira. Segundo ele, essa se dá pela ausência de um pensamento coletivo em âmbito nacional que seja capaz de suprir e conciliar a existência de pluralidades, o que poderia conduzir a um avanço no que diz respeito ao interesse coletivo. Ressaltou, contudo, que essa união de pluralidades não enseja uma integral uniformização de pensamentos, mas sim a convivência saudável na presença de ideias dissemelhantes, em que todas os indivíduos possam, concomitantemente, usufruir da “res publica”.

Concluiu o raciocínio, em relação à última crítica exposta, ratificando a visão do coletivo como uno, e conseqüentemente, com as decisões do coletivo afetam a totalidade do coletivo. Assim, não há como isolar-se e pensar somente na proteção do que é individual quando as ações individuais afetam a sobrevivência de toda a coletividade, como é o caso do debate e da mobilização em prol de políticas relativas ao aquecimento global e tantas outras, as quais necessitam ser discutidas para que a melhor decisão possa ser tomada, em prol do todo.